

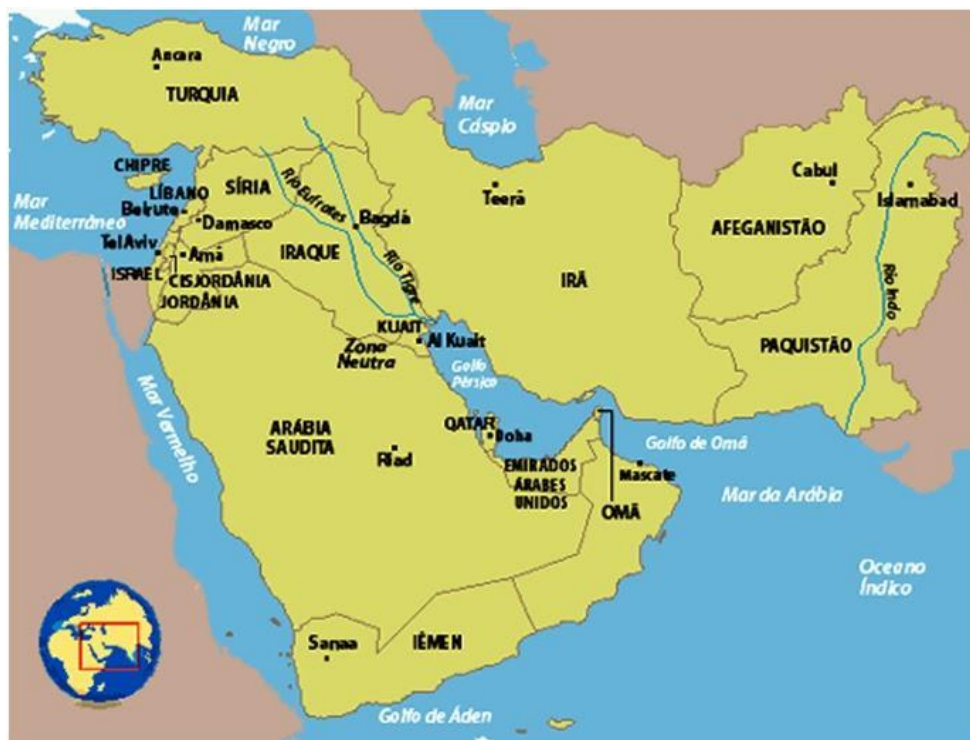
O Mundo Atual

Resumo

O Oriente Médio é um termo que se refere a uma área geográfica à volta das partes leste e sul do mar Mediterrâneo. Essa área geográfica inclui países como Turquia, Jordânia, Arábia Saudita, Irã, Iraque, Iêmen e a região da Palestina, onde também se encontra o Estado de Israel.

Apesar das diferentes etnias que ocupam esta região, existem elementos que lhes dão uma identidade comum, como a língua árabe e a religião islâmica, professada por algumas sociedades. O islamismo, uma das três maiores religiões monoteístas do mundo, possui grande expressividade no Oriente Médio.

Por isso, para entender os conflitos na Palestina, é necessário entender como se deu a fragmentação do Império Islâmico, também chamado de Império Turco-Otomano, ocorrida no pós-Primeira Guerra Mundial, com o fim da chamada Era dos Impérios. Com o desmembramento do Império, nem todos países tiveram sua independência reconhecida, como foi o caso do Iraque e da nossa protagonista, Palestina, que ficaram sob a tutela da Inglaterra. Essa dependência potencializará conflitos entre os povos do Oriente Médio a partir de um importante episódio: a criação do Estado de Israel.



(Mapa – Oriente Médio)

O sionismo e o Estado de Israel

Durante muitos anos e depois de inúmeras diásporas, os judeus buscavam sua terra santa. No fim do século XIX, surgiu o movimento sionista, que tinha como objetivo criar um Estado judeu na região da Palestina, considerada berço do judaísmo. No entanto, essa região estava ocupada por árabes-palestinos.

Com o holocausto ocorrido na Segunda Guerra Mundial, cresceram as migrações de povos judaicos para a região da Palestina, aumentando as pressões pela criação do Estado de Israel, que acabou sendo fundado pela ONU em 1948. A Organização das Nações Unidas decidiu dividir o território da Palestina em dois Estados Independentes, o Estado da Palestina e o Estado de Israel, decisão que não foi bem recebida pelos palestinos.

De acordo com a divisão feita pela ONU, os árabes ficariam com a região da Cisjordânia e da Faixa de Gaza; Jerusalém, como região sagrada para as principais religiões monoteístas, seria um território neutro. Porém, isso gerou um grande descontentamento entre os árabes, que, apesar de representarem 2/3 da população, ficaram com apenas pouco mais de 40% do território. Não demorou para que eclodissem intensos conflitos entre palestinos e israelenses.



Capa da Revista Veja (1948) sobre a Criação do Estado de Israel

Conflitos entre palestinos e israelenses

Diante das crescentes insatisfações, os países árabes criaram a Liga Árabe para lutar contra Israel. Anos depois, em 1964, surgiu a Organização pela Liberdade da Palestina (OLP), que, através do FATAH, liderado por Yasser Arafat, defendia a luta armada com o objetivo de destruir o Estado de Israel.

O primeiro conflito não tardou. Logo após a criação do Estado de Israel, ocorreu a Primeira Guerra Árabe-Israelense: a Liga Árabe, insatisfeita com a Partilha da Palestina, declarou guerra a Israel. A vitória israelense impulsionou um processo expansionista de Israel que ocupou a Galiléia e o deserto de Neguev. A partir da década de 1950, já havia quase um milhão de palestinos vivendo em campos de refugiados.

Outros importantes conflitos ocorreram entre palestinos e israelenses, como a Guerra dos Seis Dias e a Guerra do Yom Kippur. Insatisfeito com as ofensivas árabes, Israel manteve sua política expansionista e anexou a Península do Sinai, a Cisjordânia e as Colinas de Golã, na Guerra dos Seis Dias.

Como resposta, os árabes atacaram Israel durante um importante feriado judeu, o dia do Yom Kippur (dia do perdão). Com a ajuda dos Estados Unidos, os israelenses derrotaram os árabes, que não se deram por vencidos. Os países árabes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) realizaram uma grande represália aos Estados Unidos, prejudicando toda a economia mundial: aumentaram os preços do barril de petróleo em 300%, iniciando a primeira crise do petróleo, de 1973.



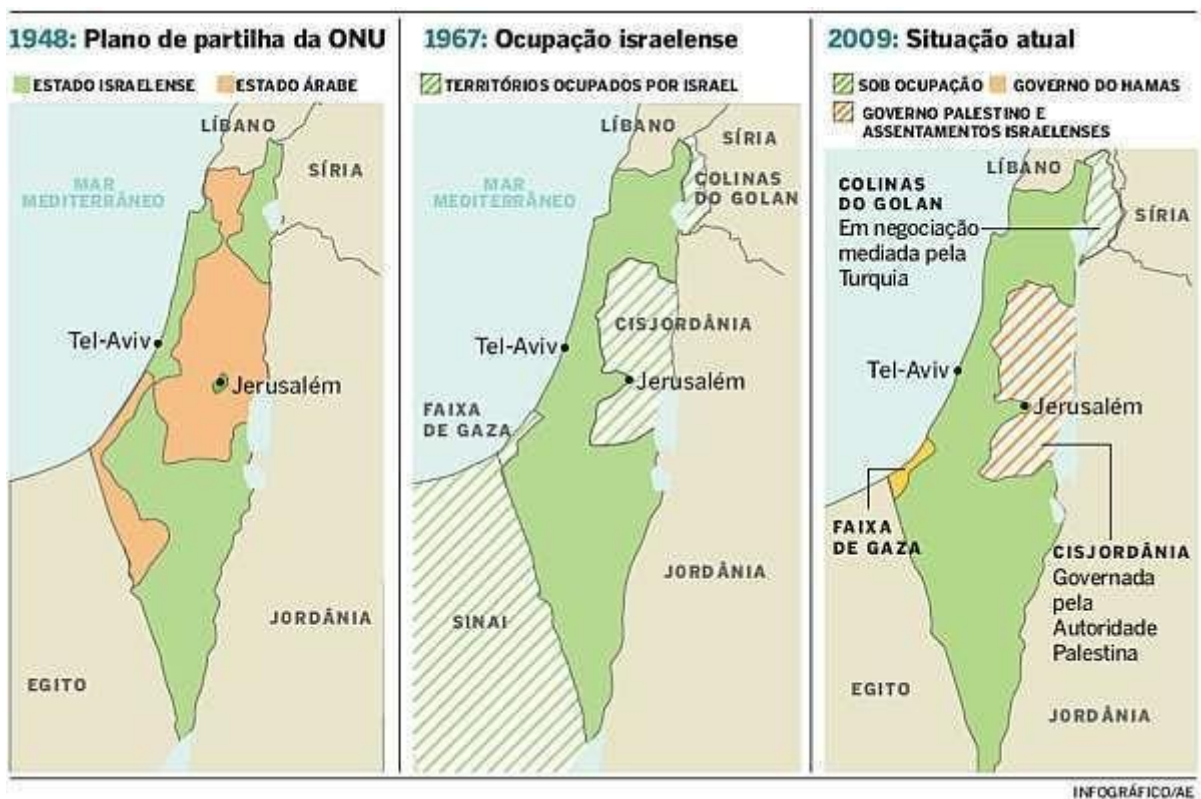
Crise do petróleo: criavam-se filas para conseguir comprar o combustível

Diante da medida árabe, os Estados Unidos começaram a pensar em medidas conciliatórias entre palestinos e israelenses.

E agora?

A partir da década de 80, as relações entre árabes e israelenses se acirraram. Alguns jovens palestinos, que consideravam a atuação da OLP muito moderada, criaram o Movimento de Resistência Islâmica, o Hamas, que teve forte atuação no movimento contra a opressão de Israel, nos anos 80 e 90, a partir das chamadas Intifadas (rebeliões populares).

Em 1993, mediado pelos Estados Unidos, israelenses e palestinos assinaram os Acordos de Oslo, no qual representantes da OLP reconheceram a criação do Estado de Israel. No entanto, atualmente, setores radicais israelenses e palestinos ainda mantêm intensos conflitos pela ocupação da região da Palestina.



Reorganização Política Internacional

O historiador Eric Hobsbawm, responsável por analisar minuciosamente as relações sociais, políticas, econômicas e culturais do século XX, decidiu atribuir a este o significado de “Era dos extremos”, um século marcado por uma série de conflitos, mudanças e transformações que impactaram a sociedade global.

Hobsbawm afirma que o século XX começou em Sarajevo e terminou lá, por conta da deflagração da I Guerra Mundial e a guerra étnica que assolou a região da antiga Iugoslávia. A transição do século XX para o XXI deixou no ar uma série de incertezas e impasses. Porém, devemos destacar que, para além desse extremismo de Hobsbawm, os séculos XX e XXI foram marcados por uma série de ações que promoveram a construção de um mundo.



A Guerra de Kosovo em 1998 deixou milhares de mortos

O Mundo após o término da Guerra Fria

A desintegração da URSS, a queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria fizeram com que a geopolítica mundial entrasse em um novo momento: a multipolaridade. É importante destacar que o capitalismo consagrou-se vencedor devido o fracasso do socialismo soviético, mas a pergunta que devemos nos fazer é: que capitalismo é esse que saiu vitorioso da Guerra Fria?

Essa é uma pergunta que deve ser analisada diante do contexto das relações socioeconômicas no decorrer do século XX. Não podemos apontar os EUA como a principal economia mundial. A partir da década de 1990 os blocos econômicos começaram a se fortalecer e aparecer como importantes eixos políticos e econômicos mundiais: a União Europeia, o Mercosul, os novos Tigres asiáticos e a Aliança do Pacífico (APEC). A multipolaridade substituiu a bipolaridade, e, por conta disso, o processo de globalização se intensificou ainda mais na década de 1990.



Principais blocos econômicos hoje em dia

Conflitos políticos e culturais

Além da multipolaridade no sentido político e econômico, o século XX, especialmente seu final, foi marcado por uma série de conflitos culturais. Esses conflitos são um retrato das divergências sociais e políticas que se acentuaram com o final da bipolaridade.

Uma intensa disputa pelo poder e pelo fortalecimento econômico esbarrou em fronteiras culturais e religiosas que notadamente podem ser verificadas nos conflitos que se iniciaram a partir do final da segunda metade do século XX: os conflitos ocorridos na Palestina entre muçulmanos e judeus, os conflitos no Golfo Pérsico, a Guerra da Bósnia e posteriormente Kosovo, tutsis e hutus disputando o poder na Ruanda e no Congo, a ocupação da Indonésia no Timor Leste, o aumento da xenofobia europeia, o racismo em regiões com desigualdade social alta e o narcotráfico são exemplos claros de instabilidade que afetaram as relações globais no final do século XX.



Consequências do confronto entre os grupos étnicos em Ruanda. Hutus promoveram um genocídio contra os Tutsis

Organizações multilaterais e suas missões

Em meio a esses conflitos, uma série de organizações multilaterais a favor da estabilidade, da paz e da cooperação entre países começaram a atuar em relação aos problemas enfrentados em escala global.

Devemos chamar a atenção para a finalidade dessas organizações:

- Adotar regras de comportamento político, social, econômico entre os países-membros para manter uma diplomacia
- Planejar e promover ações para solucionar crises de âmbito nacional ou internacional, originadas de conflitos diversos, desequilíbrios ambientais ou catástrofes;
- Realizar pesquisa conjunta com diversas outras instituições em áreas específicas (saúde, educação, comércio, etc);
- Atuar como mediadora em casos de cooperação econômica, cultural e assistência médica.

As principais organizações multilaterais que atuam nas relações sociais, políticas e econômicas mundiais são:

- ONU (Organização das Nações Unidas)
- UNESCO (Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura)
- OMC (Organização Mundial do Comércio)
- OEA (Organização dos Estados Americanos)
- FMI (Fundo Monetário Internacional)
- OIT (Organização Internacional do Trabalho)



Sede da ONU onde ocorrem as Assembleias com os 193 países membros

Exercícios

1. Observe a imagem abaixo, do episódio ocorrido nos E.U.A., no dia 11 de setembro de 2001.



Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/909912-sequencia-de-atentados-em-11-de-2001-mudou-a-historia-mundial.shtml>

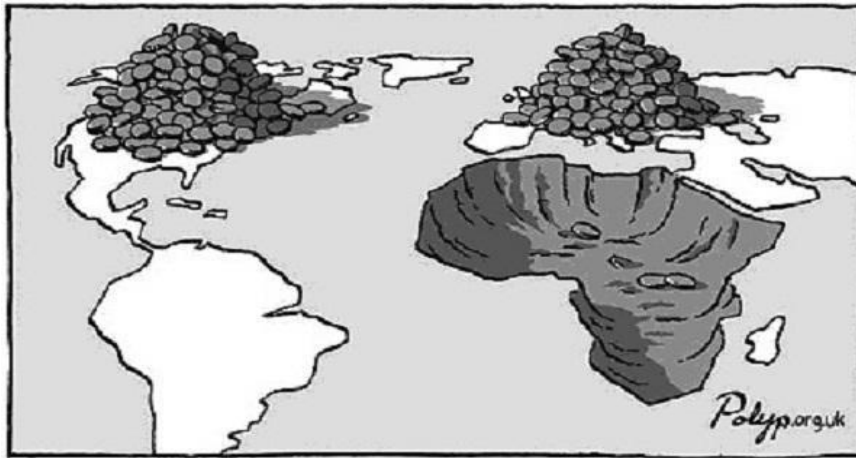
A queda das torres do World Trade Center foi certamente a mais abrangente experiência de catástrofe que se tem na História, inclusive por ter sido acompanhada em cada aparelho de televisão, nos dois hemisférios do planeta. Nunca houve algo assim. E sendo imagens tão dramáticas, não surpreende que ainda causem forte impressão e tenham se convertido em ícones. Agora, elas representam uma guinada histórica?

ERIC HOBSBAWM (10/09/2011). Disponível em: www.estadao.com.br.

A guinada histórica colocada em questão pelo historiador Eric Hobsbawm associa-se à seguinte repercussão internacional da queda das torres do World Trade Center:

- a) concentração de atentados terroristas na Ásia Meridional
- b) crescimento do movimento migratório de grupos islâmicos
- c) intensificação da presença militar norte-americana no Oriente Médio
- d) ampliação da competição econômica entre a União Europeia e os países árabes

2. No que diz respeito à organização do espaço mundial, o cartum a seguir chama a atenção, inequivocamente, para:



Disponível em: http://www.polyp.org.uk/cartoons/wealth/polyp_cartoon_Africa.jpg
Acesso em: 08 out. 2010.

- a) a presença no século XXI de um novo modelo de colonialismo, no qual os países africanos sem tecnologia, financiamentos e mão de obra especializada suficiente para explorar suas riquezas ficam dependentes de empresas e governos estrangeiros, configurando assim a pouca autonomia econômica do continente.
- b) a crescente exploração de minérios no continente africano, subsidiada por empresas estrangeiras, o que explica a onda de crescimento econômico, principalmente nos países que passaram por um processo recente de democratização e consequente estabilidade política.
- c) a neutralidade da América Latina em relação às políticas colonialistas dos países industrializados, impostas ao continente africano e direcionadas para a disputa de territórios e exploração dos recursos minerais.
- d) o lucro obtido pelos europeus e norte-americanos com o tráfico negreiro, que dilapidou a população e os recursos minerais africanos e que permaneceu ativo ao Norte do Equador até o final do século XIX.
- e) as decisões da Conferência de Berlim em 1884, a qual dividiu politicamente o continente africano entre os Estados Unidos e os principais países europeus, sem qualquer preocupação com a autonomia das populações locais.

3. Em 1991, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai criaram o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Qual é o nome do tratado que criou o Bloco e quais seus principais objetivos? Assinale a alternativa correta.
- a) Tratado de Assunção. Criar mercados supranacionais e reduzir ou eliminar proibições, restrições e impostos de entrada ou saída de bens e serviços de um país para o outro.
 - b) Protocolo de Ouro Preto. Criar mercados regionais, mas aplicar impostos mais altos para produtos importados de nações de "fora do bloco".
 - c) Tratado de Montevideo. Criar um mercado interdependente entre todos os povos e não somente blocos, e uma economia homogênea em todas as partes do mundo.
 - d) Tratado de Assunção. Criar mercados regionais e blocos econômicos que se organizam para opor-se ao processo de globalização instalado nos países capitalistas.
 - e) Tratado de Buenos Aires. Criar uma economia homogênea e não sustentada pelos mercados regionais, pois estes não contribuem para o avanço da globalização.
4. O processo de globalização característico da história contemporânea, no final do século XX, está ligado a mecanismos de integração econômica, dos quais o Brasil participa intensamente por meio da:
- a) proposta brasileira de integração da América com a Comunidade Europeia, através da ALCA.
 - b) consolidação da integração dos países do "Cone Sul" no MERCOSUL.
 - c) projeção como líder da Comunidade do Países de Língua Portuguesa.
 - d) aliança com os Estados Unidos na liderança do MERCOSUL e da ALCA.
 - e) defesa da transformação do NAFTA em mercado comum americano.
5. O ex-presidente do Banco Central americano disse ontem que "um tsunami do crédito que ocorre uma vez por século" trouxe os mercados financeiros. Em audiência na Câmara dos Representantes dos EUA, frisou que as instituições não protegeram os investidores e aplicações tão bem como ele previa.

Adaptado de O Globo, 24/10/2008

A crise financeira que se intensificou no mundo a partir do mês de outubro de 2008 colocou em xeque as políticas neoliberais, adotadas por muitos países a partir da década de 1980. A principal crítica ao neoliberalismo, como causador dessa crise, está relacionada com:

- a) aumento das garantias trabalhistas
- b) estímulo à competição entre as empresas
- c) reforço da livre circulação de mercadorias
- d) redução da regulação estatal da economia

6. A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas. Acompanhada pela publicidade, a mídia impressa e eletrônica, a indústria cultural, misturadas em jornais, revistas, livros, programas de rádio, emissões de televisão, videoclipes, fax, redes de computadores e outros meios de comunicação, informação e fabulação, dissolve fronteiras, agiliza os mercados, generaliza o consumismo. Provoca a desterritorialização e reterritorialização das coisas, gentes e ideias. Promove o redimensionamento de espaços e tempos.

(Octavio Ianni, *Teorias da Globalização*, 2002.)

Partindo da metáfora de fábrica global de Octavio Ianni, pode-se identificar como características da globalização

- a) o amplo fluxo de riquezas, de imagens, de poder, bem como as novas tecnologias de informação que estão integrando o mundo em redes globais, em que o Estado também exerce importante papel na relação entre tecnologia e sociedade.
 - b) a imposição de regras pelos países da Europa e América do Sul nas relações comerciais e globais que oprimem os mais pobres do mundo e se preocupam muito mais com a expansão das relações de mercado do que com a democracia.
 - c) a busca das identidades nacionais como única fonte de significado em um período histórico caracterizado por uma ampla estruturação das organizações sociais, legitimação das instituições e aparecimento de movimentos políticos e expressões culturais.
 - d) o multiculturalismo e a interdependência que somente podemos compreender e mudar a partir de uma perspectiva singular que articule o isolamento cultural com o individualismo.
 - e) a existência de redes que impedem a dependência dos polos econômicos e culturais no novo mosaico global contemporâneo.
7. A bandeira da Europa não é apenas o símbolo da União Europeia, mas também da unidade e da identidade da Europa em sentido mais lato. O círculo de estrelas douradas representa a solidariedade e a harmonia entre os povos da Europa.

Disponível em: http://europa.eu/index_pt.htm. Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).

A que se pode atribuir a contradição intrínseca entre o que propõe a bandeira da Europa e o cotidiano vivenciado pelas nações integrantes da União Europeia?

- a) Ao contexto da década de 1930, no qual a bandeira foi forjada e em que se pretendia a fraternidade entre os povos traumatizados pela Primeira Guerra Mundial.
- b) Ao fato de que o ideal de equilíbrio implícito na bandeira nem sempre se coaduna com os conflitos e rivalidades regionais tradicionais.
- c) Ao fato de que Alemanha e Itália ainda são vistas com desconfiança por Inglaterra e França mesmo após décadas do final da Segunda Guerra Mundial.
- d) Ao fato de que a bandeira foi concebida por portugueses e espanhóis, que possuem uma convivência mais harmônica do que as demais nações europeias.
- e) Ao fato de que a bandeira representa as aspirações religiosas dos países de vocação católica, contrapondo-se ao cotidiano das nações protestantes.

8.

G-20 adota linha dura para combater crise

Grupo anuncia maior controle para o sistema financeiro

Cercada de expectativas, a reunião do G-20, grupo que congrega os países mais ricos e os principais emergentes do mundo, chegou ao fim, em Londres, com o consenso da necessidade de combate aos paraísos fiscais e da criação de novas regras de fiscalização para o sistema financeiro. Além disso, os líderes concordaram, dentre várias medidas, em injetar US\$ 1,1 trilhão na economia para debelar a crise.

Adaptado de <http://zerohora.clicrbs.com.br>

A passagem da década de 1980 para a de 1990 ficou marcada como um momento histórico no qual se esgotou um arranjo geopolítico e teve início uma nova ordem política internacional, cuja configuração mais clara ainda está em andamento.

Conforme se observa na notícia, essa nova geopolítica possui a seguinte característica marcante:

- a) diminuição dos fluxos internacionais de capital
- b) aumento do número de polos de poder mundial
- c) redução das desigualdades sociais entre o Norte e o Sul
- d) crescimento da probabilidade de conflitos entre países centrais e periféricos

9. As dificuldades de construção da paz no Oriente Médio estão ligadas a diversos conflitos históricos que marcaram a convivência dos povos da região ao longo do século XX. Assinale a opção que apresenta corretamente um desses conflitos:

- a) Na Palestina, a origem do conflito árabe-israelense remonta à Declaração Balfour (1917) que, ao final da Primeira Guerra Mundial, submeteu esse país à administração inglesa comprometida com a criação do Estado de Israel.
- b) No Egito, o protetorado francês sobre a monarquia árabe reinante impediu o golpe de estado liderado por Gamal Nasser, reconhecendo a soberania de Israel sobre o canal de Suez (1956).
- c) Em Israel, a Guerra dos Seis Dias (1967) acarretou a perda dos territórios da península do Sinai e da faixa de Gaza para a Coligação Árabe, o que agravou os conflitos na região até a devolução desses territórios pelos acordos de Camp David.
- d) No Líbano, a guerra civil (1975), que opôs cristãos, palestinos e muçulmanos, encerrou-se com a invasão jordaniana do território libanês e a divisão do norte do país entre a Síria e a Turquia.
- e) No Irã, a revolução liderada pelo aiatolá Khomeini (1979) substituiu a dinastia Pahlevi, aliada política e militarmente à União Soviética, por uma República Islâmica fundamentalista.

10. "Trocaremos Terra por paz"

(Yitzhak Rabin)

A questão palestina envolve árabes e judeus em diversos conflitos e antagonismos, cujas origens históricas remontam, dentre outros fatos, à:

- a) subordinação do território palestino à tutela do governo britânico, envolvido com a criação de um Estado nacional judeu, expressa na Declaração Balfour (1917).
- b) ocupação militar do território palestino pelo Iraque como resultado da Primeira Guerra Árabe-Israelense (1948-49), que desestabilizou politicamente a região.
- c) invasão da Península do Sinai, das colinas de Golã e da Palestina pelo Egito, liderada pelo presidente Nasser, durante a Crise do Canal, como de Suez (1956).
- d) imposição da autoridade policial da Organização para a Libertação da Palestina sobre os territórios da Cisjordânia e da faixa de Gaza, como resultado do acordo de paz que encerrou a guerra do Yom Kippur (1973).
- e) legalização da ocupação militar e administrativa exercida pela Síria sobre o sul do Líbano e a Palestina, reconhecida pelos Estados Unidos nos acordos de Camp David (1979).

Gabarito

1. **C**

Os atentados de 11 de setembro foram utilizados como justificativa para uma série de intervenções militares norte americanas no Oriente Médio. Após os atentados, foram duas guerras preventivas executadas pelo EUA sem aprovação da ONU: Afeganistão (2002) e Iraque (2003).

2. **A**

Como evidenciado na imagem, a falta de recursos técnicos e tecnológicos de determinadas regiões do continente africano, ainda contribui para sua dependência em relação a Europa e os Estados Unidos. Esse cenário contribui para que muitas das riquezas do continente ainda sejam escoadas para outras nações.

3. **A**

O Tratado de Assunção estabeleceu a conexão dos Estados participantes por meio da livre movimentação de bens e serviços, tendo como objetivo ampliar o comércio entre os países signatários.

4. **B**

Mercosul ou Mercado Comum do Sul é um bloco econômico que surgiu em 1991 e foi criado por países da América do Sul. Os países que iniciaram o bloco foram: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Posteriormente, outros ingressaram, sendo um deles a Venezuela, em 2012. O principal objetivo do Mercosul é garantir que haja uma integração política, econômica e social entre os países membros, fortalecimento do vínculo entre os cidadãos do bloco, bem como melhoria da qualidade de vida de seus participantes.

5. **D**

Podemos definir o neoliberalismo como um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia, justamente a principal crítica estabelecida a este modelo.

6. **A**

Podemos dizer que é um processo no qual se estabelece maior integração entre os países e as pessoas do mundo, facilitando – através da tecnologia – os fluxos de pessoas, informações, mercadorias, etc.

7. **B**

Apesar do equilíbrio intrínseco na bandeira, os conflitos e divergências internas entre os países membros existem, afetando-o.

8. **B**

Se durante a Guerra Fria tivemos um mundo bipolar, hoje, vemos ascender o mundo multipolar, no qual há uma multiplicação dos povos de poder político e econômico, a exemplo do G20.

9. **A**

Com a Declaração de Balfour, o governo da Grã-Bretanha respalda pela primeira vez o estabelecimento de um lar nacional para o povo judeu na Palestina, dando início aos conflitos entre israelenses e palestinos na região.

10. **A**

A partir desta declaração se iniciam as disputas territoriais entre judeus e árabes na região da palestina.
